

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CARMELINA
BASEGGIO**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CHARRUA, DEZEMBRO DE 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmelina Baseggio

1.2 Município: Charrua

1.3 Endereço: Cidade Alta

1.4 Equipe Diretiva: Suzana Carolina De Giacometti- turno manhã

Fernanda Cadore Antunes – turno tarde

2. NÍVEIS E MODALIDADES

2.1 Ensino Fundamental: 1º ao 9º ano

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A escola funciona em dois turnos, de manhã, no horário de 7h e 45 min às 11h e 45min, à tarde, das 13h e 05 min às 17h e 05 min. A jornada escolar é de 4 horas diárias, 800 horas ano e com no mínimo 200 dias letivos. A frequência é de no mínimo 75%.

4. BASES LEGAIS

O presente documento foi construído com base nas orientações presentes na legislação educacional, considerando a Constituição Federal (BRASIL, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Referencial Curricular Gaúcho (2018).

5. INTRODUÇÃO

“O Projeto Político Pedagógico é o ato de a escola pensar a sua função e ação, é o instrumento que indica o rumo e a direção que a escola deve seguir para cumprir as suas intenções educativas”.

Sabendo que a educação é o alicerce na formação da cidadania caracterizando os valores da sociedade em que nossa escola está inserida e na busca de caminhos para as

mudanças da realidade política social e educacional desta unidade escolar, é que nos propusemos a elaborar este Projeto.

O Projeto Político Pedagógico torna-se principal para a escola por ser o elemento norteador da organização de suas ações, visando ao sucesso na aprendizagem dos alunos – finalidade maior da escola como instituição social. Também tem por objetivo integrar a comunidade escolar e local num processo educativo contínuo, de forma cooperativa e participativa dentro dos princípios da gestão democrática.

Nessas perspectivas, é importante considerar o Projeto Político Pedagógico como um instrumento valioso para assegurar não só o sucesso da aprendizagem dos alunos, mas também, como as suas presenças e participações numa escola prazerosa e de qualidade.

É importante ter em mente também, que o Projeto Político pedagógico não é apenas uma obrigação legal que a escola deve atender, mas, uma conquista que revela o seu poder de organização, procurando cada vez mais ter autonomia em suas decisões.

Nesse sentido, o nosso Projeto Político Pedagógico orientará o trabalho pedagógico e as ações da escola por meio de diversas formas de planejamentos, todas integradas no diálogo e na busca de soluções dos problemas, com base na ação coletiva.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA

A atual Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmelina Baseggio surgiu da LEI MUNICIPAL – Nº 374 – 13/09/2002 onde alterou-se o Decreto – nº 405 – 05/02/2001. Esse decreto fazia referência a então Escola São Valentim que funcionava na comunidade de São Valentim que a partir dessa data passou a funcionar na rua Frederico Redenski nº 02 na Cidade Alta onde na época atendia alunos de jardim e pré- escola.

A escola recebeu esse nome em homenagem a senhora Carmelina Baseggio como reconhecimento de sua dedicação e serviços prestados à comunidade charruense.

Em 2003 a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmelina Baseggio passa a atender alunos até a 6ª série oriundos de escolas do interior do município as quais foram nucleadas nessa mesma escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmelina Baseggio está localizada na Cidade Alta, Rua Frederico Redenski, nº 02- Charrua – RS, situada na região do

Alto Uruguai que fica ao Norte do Rio Grande do Sul onde atende estudantes principalmente da cidade e de diversas comunidades do município.

A escola possui um total de 114 alunos, que residem na sua grande maioria na cidade e também no interior.

7. DIAGNÓSTICO

7.1 Famílias, cultura, economia, etc.

As famílias são a maioria agricultores, donas de casa, comerciantes e servidores públicos da comunidade local - cidade alta e cidade baixa e das comunidades do interior do município, onde a economia gira em torno do comércio de mercadorias alimentícias, assalariados, autônomos e do plantio de soja, milho, trigo, cevada e bacia leiteira.

A cultura da comunidade escolar é de predominância das etnias Italianas e Alemã, Afro descendente e kaingangs. Formada em sua grande maioria, por classe econômica média alta, média baixa e baixa.

O nível de escolaridade dos pais é de ensino fundamental incompleto, a maioria deles tem ensino médio completo, alguns com ensino superior e pós graduados.

7.2 Caracterização da demanda escolar: perfil dos estudantes, taxa de evasão, reprovação.

Os alunos atendidos são oriundos da zona urbana e rural e fazem uso do transporte escolar disponibilizado pelo município, através da Secretaria de Educação.

O perfil do educando na maioria é que vem em busca de conhecimentos para depois seguir a sua vida de estudante sempre almejando algo mais para o futuro. Não há taxa de evasão e existe pouca reprovação. Os pais são sempre presentes e procuram acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos.

7.3 Estrutura física da escola

Atualmente a escola possui 06 salas de aula, refeitório, sala de direção e coordenação, cozinha, lavanderia, almoxarifado, sala dos professores, biblioteca, sala multifuncional, laboratório de informática, 04 banheiros para os alunos, 01 banheiro para professores e funcionárias, 01 banheiro para cadeirante, rampa de acesso a todas as partes da escola e sala de vídeo com TV.

Em todas as salas de aula existem armários à disposição dos professores, que utilizam para guardar livros e materiais diversos, além de climatização. Também na sala dos professores existe um armário com boxes individuais com chave para que os professores possam deixar seus pertences pessoais ou seu diário de classe.

Possui um espaço amplo para prática de atividades esportivas e recreativas, campo com grama de futebol 7 cedido para atividades esportivas, quadra coberta para atividades diversas com banheiros, chuveiros e vestiários, ginásio municipal, campo de espiribol e parque infantil.

7.4 Perfil dos profissionais que trabalham na escola

7.4.1 Professores

Os profissionais da educação que trabalham na escola possuem habilitação em Curso Superior nas áreas em que atuam, também formação em pós-graduação, duas professoras com mestrado, uma professora com doutorado, duas monitoras no turno da tarde e também atende algumas manhãs.

7.4.2 Merendeiras, Serventes, Monitores

Na escola trabalham uma servente e uma merendeira onde as mesmas realizam todo o trabalho de limpeza do prédio escolar bem como fazem a merenda dos alunos.

A escola conta duas monitoras todas as tardes que acompanham os alunos na chegada no pátio da escola, no recreio e atendem individualmente na sala de aula alunos com alguma síndrome ou dificuldade de locomoção. Também esse trabalho individual é feito duas vezes na semana pela parte da manhã atendendo alunos com dificuldade de aprendizagem e concentração.

8- FILOSOFIA

A educação no aspecto filosófico deve promover no aluno discussões e reflexões partindo do seu cotidiano para uma compreensão mais ampla do mundo.

A escola é o espaço ideal para exercitar a filosofia, pois ela não se dá na individualidade e sim na coletividade, no confronto e na comparação entre as diferentes verdades individuais, fazendo a síntese dos diferentes pontos de vista, levando ao desenvolvimento do pensamento autônomo indispensável para o exercício da cidadania.

Na prática escolar a filosofia se desenvolve através do diálogo investigativo estabelecendo-se uma interação entre os diferentes campos do conhecimento e a realidade (interdisciplinaridade), possibilitando ao aluno ser um agente crítico-histórico e transformador.

O diálogo investigativo aperfeiçoa as habilidades cognitivas de: investigação, raciocínio, formação de conceitos e tradução (compreensão das diferentes linguagens).

Pensar criticamente é fundamentar o que se diz, buscando razões, aperfeiçoando, corrigindo, modificando o que pensamos, mostrando o que podemos aprender uns com os outros, inculcando significado e compreensão às aprendizagens.

9- VALORES

ÉTICA: Ser uma instituição de ensino educacional fundamentada em uma postura íntegra, justa, valorizando a verdade, o respeito e o diálogo.

RESPONSABILIDADE SOCIAL: Conduzir de maneira consciente e responsável com as questões sociais e ambientais, buscando um relacionamento sustentável com fornecedores e parceiros.

RESPEITO e JUSTIÇA: Agir sem discriminar as pessoas, tratando-as de forma personalizada, com imparcialidade e respeitando as diferenças individuais.

PROFISSIONALISMO e COOPERAÇÃO: Atuar na forma organizada e planejada, valorizando o trabalho em equipe e a ajuda mútua.

CONFIABILIDADE: Ser uma instituição que inspire segurança e credibilidade, da qual todos tenham orgulho de participar.

COERÊNCIA: Agir sempre no sentido de cumprir a nossa missão respeitando os valores em que acreditamos.

10- CONCEPÇÕES

10.1 Escola

A Escola, inserida no contexto social, inscreve-se como a instituição que oportuniza a vivência de experiências culturais mais amplas e diversificadas. A família, o simples convívio social, os meios de comunicação e, até mesmo, o trabalho, nem sempre possuem condições de propiciar essa vivência.

A ação educativa, na Escola Carmelina Baseggio apresenta como proposta pedagógica o princípio de que o conhecimento é construído nas discussões coletivas e que as relações de aprendizagem possibilitam a reversibilidade de papéis no ato de ensinar e aprender. Nesse sentido, CANÁRIO (2006, p.11) indica que

[...]O objetivo seria que cada escola pudesse transformar-se em um centro de educação permanente, profundamente enraizada no contexto local e capaz de fazer interagir múltiplos tipos de aprendentes. O que está em causa é fazer da escola um lugar onde todos possam aprender e se tornem habituais situações de reversibilidade dos papéis de ensinar e aprender[...]

A escola insere-se, dialeticamente, na sociedade e, por isso, os/as alunos/as não estão num dado momento, sendo preparados/as para a vida e em outro vivendo.

A aprendizagem precisa acontecer a partir de problemas reais. Assim, educar é mais que reproduzir conhecimento. É, sobretudo, responder aos desafios da sociedade na busca da transformação.

Além de ser um espaço de conhecimentos sistematizados, a escola a partir de sua prática diária, busca a superação de preconceitos e combate às atitudes discriminatórias. Da mesma forma o espaço de convivência de crianças e adolescentes de origens e níveis socioeconômicos diferentes, com costumes, dogmas religiosos e visões de mundo que compõem a diversidade da escola, assim a escola passa a ser cada vez mais gestora da informação generalizada, construtora e reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos.

10.2 - Concepção de Currículo

A concepção de currículo, adotada pela Escola Carmelina Baseggio pretende ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas isoladas e desarticuladas. Assim, busca relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas do conhecimento em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo da vida, no qual os sujeitos, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo saber, cultura e condições necessárias à existência.

O currículo deve redimensionar, constantemente, os espaços e tempos escolares, revendo concepções e práticas pedagógicas.

Todo o processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, implica a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na escola e fora dela.

Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sócio-político-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade.

A organização do currículo é feita na forma de planos de estudo, obedecendo a legislação vigente. São elaborados pelos professores, acompanhados pela Coordenação pedagógica e aprovados pelo sistema municipal de educação.

10.3 - Concepção de Avaliação

A avaliação deve ser entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação, bem como da relação ensino-aprendizagem nela desenvolvida.

Assim, é preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual/formativa e mediadora, envolvendo toda a comunidade escolar. O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a aluno/a, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção.

A ação avaliativa mediadora oportuniza aos/as alunos/as momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliação com

anotações significativas sobre o acompanhamento dos/as alunos/as em seu processo de construção do conhecimento.

Portanto, a Escola propõe a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem permitindo ao professor conhecer, sobretudo o que o aluno aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno. (Perrenoud, 2004)

Nesse sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais.

10.4 - Concepção de Inclusão

A Escola Municipal Carmelina Baseggio tem como proposta ser uma escola inclusiva. Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, busca-se reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do aluno na escola. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes.

10.5 - Concepção de Professor/a e Aluno/a

Em uma concepção dialógica, professor e aluno compreendem o ato pedagógico como um processo no qual a pesquisa é o caminho que possibilita a escuta de sua prática, num movimento de ação-reflexão-ação. Nessa assertiva, a prática da pesquisa, como parte do trabalho docente, referencia-se de forma especial em Freire (1997, p.32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Considerando que a prática educativa é reflexiva e dialógica e que o ato pedagógico é um ato político, acredita-se na força de transformação social do ato de educar.

Para tanto, o professor deve ser dinâmico, criativo, atento às questões locais, mundiais e tecnológicas; ser conhecedor das concepções pedagógicas adotadas pela escola, norteadoras da sua ação educativa, como condição essencial para a autonomia e autoria de pensamento.

11. OBJETIVOS

11.1 Objetivos da Escola

A escola objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso e permanência, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar.

Proporcionar ao educando um saber qualificado tendo em vista a ampliação de suas habilidades, potencialidades e de sua trajetória estudantil e social.

Oportunizar o acesso e a permanência dos alunos na sua comunidade em que está inserido, a um ensino adequado às suas necessidades como cidadãos, respeitando às suas vivências e conhecimentos.

11.2 Objetivos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais

Os objetivos é a formação básica do cidadão visando o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, primando pelas relações que preservem o ambiente em que vivemos.

O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que assenta a vida social.

12. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Escola Inclusiva busca seu espaço desde a Constituição Federal, de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, que garantem a todos direito à educação, colocando da importância das instituições adequarem seus espaços, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades individuais dos educandos.

As transformações e exigências do mundo atual requerem mudanças da escola, para que a mesma possa oferecer aos seus educandos qualidade de ensino a que têm direito.

Nesse sentido, a escola para melhorar seu trabalho em direção a um ensino de qualidade e inclusivo, propõe repensar e ressignificar este trabalho com a criação e funcionamento da sala multifuncional, na qual, apresenta-se como um espaço didático pedagógico para o trabalho com os alunos necessidades especiais (PNE) contando com uma professora especializada, ou seja, uma educadora especial para estes atendimentos.

A escola proporciona ao aluno com necessidades especiais ou algum diagnóstico médico, um monitor que acompanha todo o tempo em sala de aula.

14- EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar composta pela Equipe Pedagógica-Administrativa da escola, representante da Secretaria municipal da Educação, representante do Atendimento Especializado e professores do aluno em questão reunir-se-ão ao final do ano letivo para referendar ou não a permanência do estudante no ano escolar.

15. CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Através da lei 11.645/2008 altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todas as disciplinas do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental.

16. PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento é feito em conjunto pelos professores uma vez por mês durante a formação pedagógica e semanalmente o professor tem horas para elaborar e organizar seu plano de aula bem como para pesquisar atividades que vem ao encontro do aprendizado do aluno, utiliza-se esse momento também para corrigir provas, trabalhos e pesquisas.

Durante o planejamento mensal há a coordenação pedagógica que auxilia e dá suporte aos professores no que for necessário. Também durante os dias de aula há o acompanhamento pedagógico nas escolas.

17. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é o órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos didáticos pedagógicos com o objetivo de avaliar o processo ensino-aprendizagem, propondo procedimentos adequados a cada caso, ocorre trimestralmente com a presença da Equipe Pedagógica-Administrativa e professores que atuam em cada ano onde são registradas as decisões tomadas.

O Conselho de Classe reunir-se-á extraordinariamente sempre que necessário e tem por finalidade:

- I- estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Plano Curricular;
- II- acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados;
- III- analisar os resultados da aprendizagem, contextualizando-os na seleção e organização dos conteúdos e no encaminhamento metodológico proposto e desenvolvido com a turma;
- IV- utilizar procedimentos que assegurem a comparação com os parâmetros indicados pelos conteúdos e encaminhamento metodológico necessários de ensino.

18. CÍRCULO DE PAIS E MESTRES

O CPM - Círculo de Pais e Mestres tem a função de administrar recursos transferidos por órgãos como FNDE\PDDE.

Controlar recursos provenientes da promoção de campanhas escolares e de outras fontes.

Fomentar as atividades pedagógicas, a manutenção e conservação física de equipamentos e a aquisição de materiais necessários ao funcionamento da escola.

19. SALA DE ESTUDOS, LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A escola disponibiliza de uma sala de estudos com um variado acervo de livros de literatura infantil, infanto-juvenil, didáticos e de pesquisa, onde alunos e professores podem usufruir de todo o material para seu aprendizado.

O laboratório de informática é amplo com 10 computadores com acesso à internet. Os horários para uso do mesmo é variado e fica disponível para que alunos, professores e comunidade em geral possa utilizar para pesquisas e digitação.

20- BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a diferentes tipos de brinquedos, dentro de um ambiente apropriado e especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar e a fantasiar.

O espaço está disponibilizado em uma das partes do ginásio municipal, aberto a toda comunidade escolar.

21. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A escola opta por uma avaliação contínua, participativa e cumulativa, envolvendo os estudantes no processo. A família participa da avaliação, fornecendo informações que sirvam de base ou complementação às informações obtidas na escola, sobre o desempenho do aluno.

A escola realiza trimestralmente o Conselho de Classe para a avaliação dos alunos e auto avaliação dos professores, também realiza periodicamente a Provinha Charrua e Saeb.

A verificação do rendimento escolar do aluno é feita por meio de provas, pesquisa, trabalhos individuais e em grupo, através da participação, empenho e dedicação, buscando identificar o grau de desempenho em relação aos conteúdos trabalhados e realizar o levantamento de dificuldades, visando estudos de recuperação.

A avaliação do aproveitamento escolar terá seus resultados expressos no Parecer Descritivo para alunos de 1º ano a 3º ano e para alunos do 4º ano até 9º ano será expresso por notas de 10 a 100 no Boletim Escolar Trimestral.

A avaliação para alunos com diagnóstico médico com algum tipo de deficiência será feito através de parecer descritivo até o momento que se fizer necessário.

Considera-se aprovado o aluno que no final do período letivo, obtiver aproveitamento igual ou superior a 65 (sessenta e cinco) pontos.

22- RECUPERAÇÃO

O aluno de aproveitamento insuficiente será submetido a estudos de recuperação. Os estudos de recuperação serão realizados regularmente no decorrer dos períodos letivos (durante o horário de aula no trimestre) e através de atividades escolares suplementares que serão oferecidas no turno inverso (provas, pesquisas ou trabalho avaliativo), orientadas pelo professor da classe com a programação estabelecida pela coordenação pedagógica e direção da escola.

Os períodos de recuperação precederão os períodos das avaliações trimestrais e finais, os resultados integrarão a avaliação do trimestre em curso.

A escola assegurará ao aluno com aproveitamento insuficiente, estudos de recuperação no final de cada trimestre. Dar-se-á dessa forma: média do trimestre + nota da prova de recuperação : 2 = média final do trimestre. Observação: Em caso de a média após a prova/trabalho de recuperação ser menor que a trimestral mantém-se a maior média.

No final do 3º trimestre, além da recuperação normal será oportunizado ao aluno uma segunda prova para alcançar a média 65 (sessenta e cinco). Que será da seguinte forma: média dos trimestres + nota da prova : 2 = média final = 65 aprovado (a).

Será promovido para o ano/série seguinte ou concluinte do ensino fundamental, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% e média igual ou superior a 65.

Ao aluno (a) com frequência abaixo de 75%, será oferecido atividades complementares compensatórias de infrequência.

23- FORMAÇÃO CONTINUADA

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Cora Coralina

É do conhecimento comum que a palavra qualidade tem ainda um sentido pouco nítido e engloba uma gama diversificada de ideias. A ideia de qualidade de ensino tem permeado as discussões atuais e se a considerarmos numa abordagem mais ampla perceberemos inúmeros componentes no contexto da educação que pode construir-se em fatores decisivos em sua conceituação: autonomia e compromisso com a formação profissional e do cidadão.

A Escola Carmelina Baseggio com o objetivo de redimensionar o papel profissional do professor no cotidiano das tarefas atualmente colocadas pela realidade criou uma parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim- de formação continuada, onde a equipe pedagógica e os professores participam sistematicamente de cursos, palestras, oficinas, em diversas áreas do conhecimento.

Os grupos de estudos, práticas pedagógicas, oficinas e palestras acontecem mensalmente com temáticas indicadas pelos professores no início do ano letivo.

24. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. CNE RES. N. 05 de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. PNE. Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referencial Curricular Gaúcho. Porto Alegre, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Resolução n. 345, de 12 de dezembro de 2018. Porto Alegre, 2018.

PERRENOUD, Philippe. Os Ciclos de Aprendizagem. Um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre : Artmed Editora. 2004

CANÁRIO, Rui. A Escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Editora Artmed, Porto Alegre, 2006

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Paz e Terra, 1997